



seções

Editorial	3
Confederação	7
<i>Amor e perdão</i>	
Aprendendo com os Salmos.....	8
<i>Quando nos veremos outra vez (Salmo 130)</i>	
Radar da Sé	10
<i>Vírus nas almas</i>	
Estudo Bíblico	14
<i>Reconciliação – tocados e tocadas pela graça de Deus</i>	
Liturgia	18
<i>Dia dos Pais. Cristo nos reconciliou com o Pai</i>	
Testemunho.....	22
Espaço da criança.....	24
<i>Reconciliação</i>	
Dinâmica.....	26
<i>Uma carta de reconciliação</i>	

Face a face com a palavra	27
<i>Não é bom estar só</i>	
Cultura & Cia	28
Culinária	31
Aconteceu.....	38
Calendário.....	43
Saúde.....	44
<i>Reumatismo. Mexa-se contra o reumatismo</i>	
Aquecendo o coração.....	46
<i>De Benoni a Benjamim</i>	

geral

Isolados, mas recoNciliados	6
Tempo de reconciliação	12
Otimismo espiritual.....	16
Papel Borracha. Lápis. Uma nova vida?.....	20
Volência contra a mulher	32
Sociedade Metodista de Mulheres	35

nosso conteúdo



O tema desta edição é a RECONCILIAÇÃO. Uma reconciliação pede um abraço apertado para expressar o desejo de viver um novo tempo e deixar o passado para trás. É aquele abraço de Esaú e Jacó – citado em Gênesis 33.4. A ambição de Jacó o levou a fugir da ira do irmão para outra cidade, onde ele constituiu família, amadureceu e, agora, chegou o tempo de acertar contas = fazer as pazes. Diferente do acerto de contas vigente = vingança, aqui significa *reencontro*. A viagem foi marcada pela dúvida e incerteza. Jacó não sabia qual seria a reação do seu irmão que ele enganara, roubara a bênção do pai. Ele leva uma série de presentes e a aceitação simbolizaria o perdão. A Bíblia diz que a aceitação de Esaú foi completa e total. “Então, Esaú, correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram” (Gênesis 33.4). Não houve necessidade de pedir perdão. Esaú reconciliou-se com o irmão e o abraço foi o selo. Que encontro lindo! Assim deveria ser o final de uma reconciliação.

Antes da pandemia, nem sempre valorizávamos o momento do *abraço da paz* no culto. Algumas igrejas até retiraram esse momento da sua liturgia. Agora... quanta saudade! As pessoas lamentam a falta do abraço.

Podemos expressar amor, cuidado e saudade por meio de um abraço. O isolamento social nos privou desse abraço, do contato físico. Estava assistindo uma entrevista onde os netos foram visitar o avô no asilo e ele queria dar a mão; na verdade, ele queria abraçar seus netos queridos. Acho que ele pensou: “não pode abraçar, mas ao menos segurar a mão”. Mas nem isso podia. “Abraçar é dizer com as mãos o que a boca não consegue, porque nem sempre existe palavra para dizer tudo” – Mário Quintana.

Nossa capa expressa a saudade do abraço apertado que esse tempo de pandemia retirou de nós. E você? Já pensou quem quer muito abraçar depois da pandemia de coronavírus?

